

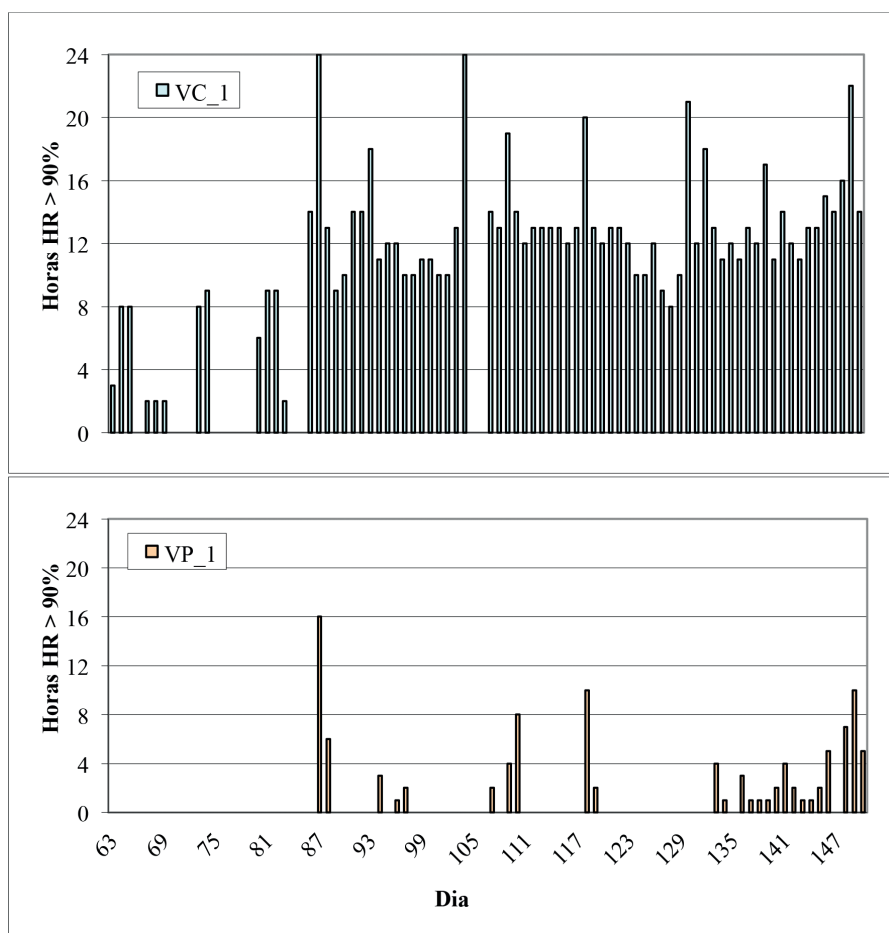
_Figura 1 – Vista exterior de uma das estufas, com ventilação natural lateral e zenital



Ventilação nocturna de estufas não aquecidas

Pode a ventilação nocturna ser uma solução sustentável para controlar a ocorrência de *B. cinerea* na cultura de tomate em estufas não aquecidas e reduzir a aplicação de fungicidas? Um trabalho experimental realizado no Instituto Superior de Agronomia demonstra que é uma boa medida profiláctica, contribuindo para baixar a humidade e diminuir a ocorrência de podridão cinzenta. Fátima Baptista¹ e Jorge F. Meneses²

As estufas usadas nas zonas de clima mediterrânico são normalmente estruturas simples com cobertura de material plástico e cuja principal técnica de condicionamento ambiental é a ventilação natural. A *Botrytis cinerea* é o agente responsável pela podridão cinzenta, doença que origina elevados prejuízos nalgumas culturas em estufas não aquecidas. Na cultura do tomate pode ser responsável por perdas de produção na ordem de 20% e os tratamentos com fungicidas chegam a representar 60% do consumo total destes pesticidas, ao longo de uma época de produção (Prieto *et al.*, 2003). Esta doença continua a ser de difícil controlo em estufas durante grande parte do ano, devido a factores que favorecem o seu desenvolvimento: as condições ambientais prevaletentes, a elevada densidade das plantas e o seu frequente manuseamento. Para controlar a podridão cinzenta, os produtores recorrem com frequência a aplicações de fungicidas, quer directamente sobre a parte da planta infectada, quer de forma generalizada sobre toda a cultura. A utilização frequente de fungicidas tem várias desvantagens, entre as quais o aumento do risco de aparecimento de resistências, a existência



_Figura 2 – Número de horas por dia com humidade relativa superior a 90% numa estufa fechada (CV) e noutra com ventilação nocturna (PV) durante o primeiro ano de experimentação